

SG: 'Cadê minha encomenda?'

Correios alegam alto risco de assaltos; polícia, entretanto, afirma que índices de roubo de carga diminuíram

Vitor d'Avila
vitor.davila@gmail.com

Em pleno dia 30 de dezembro, às 8h, uma gigantesca fila começou a se formar na entrada do Centro de Tratamento de Encomendas (CTE) dos Correios, na Rodovia RJ-104, no bairro do Colubandê, em São Gonçalo. Ao contrário do que se possa imaginar, a multidão não estava em busca de uma vaga de emprego ou algo do tipo, mas sim de receber suas encomendas, que deveriam ter sido entregues em suas residências.

A alegação recebida pelos destinatários costuma ser a mesma: "não é possível realizar a entrega porque a residência está em uma área de risco de assaltos", confirmação dada por um funcionário da unidade, que pediu para não ser identificado. Mas a alegação vai contra à recente comemoração do comando do 7º BPM (São Gonçalo), que afirma ter reduzido os índices de roubo de carga na região.

Desta forma, muitos que esperavam receber encomendas feitas para a época do Natal precisaram esperar por cerca de 2h30 na fila do CTE para ter acesso a seus pertences. Embora a estatal tenha afirmado que esta é uma situação temporária, moradores de diversas localidades denunciam que o problema acontece há vários anos.

"Os Correios alegam que moramos em área de risco,



Diariamente uma grande fila se forma no Centro de Tratamento de Encomendas (CTE), no Colubandê, em São Gonçalo, para retirada de mercadorias

mas qualquer lugar é área de risco. É um absurdo a gente ficar horas e horas aqui (na fila). Não é porque estamos em época de fim de ano, isso acontece o ano inteiro. Já são quatro anos que nada chega lá em casa", disse a estudante Renata Ferreira, de 38 anos, moradora do bairro de Nova Cidade.

De acordo com os clientes, o aviso de que as encomendas não serão entregues

em suas residências devido ao suposto risco chegou por e-mail, mas isso geralmente só acontece após a data prevista para a entrega.

"Eles avisam por e-mail para retirar na distribuidora. Falam que vão entregar com uma previsão, atrasa, mudam a data, e no final pedem para retirar aqui", disse um morador do bairro de Tribobó, que solicitou não ser identificado. Em outros casos, as en-

comendas costumam chegar à casa das pessoas normalmente durante todo o ano, mas, na época de festas, as entregas não são realizadas sob a justificativa de falta de segurança.

"Na minha casa estavam entregando, mas os Correios disseram que nessa época do ano há aumento de assaltos e pararam de entregar", denunciou uma dona de casa, moradora do bairro de Vista Alegre.

Por meio de nota, os Correios informaram que "as Áreas de Restrição de Entrega de Encomendas (AREs) são estabelecidas com base em levantamentos realizados pela área de segurança dos Correios, tendo como referência o mapa de risco fornecido pelos órgãos de segurança pública e pela incidência de assaltos a veículos de carga dos Correios. Essa condição temporária

de entrega de encomendas tem o objetivo de garantir a segurança dos trabalhadores e dos clientes, e a integridade das encomendas postais.

Durante o período de restrição de entrega de encomendas em determinada localidade, a entrega de correspondências (cartas, boletos bancários, faturas, telegramas, etc.) continua sendo feita, pois esses objetos de pequeno valor comercial não são alvos de assaltos. Porém, em algumas regiões, os carteiros não conseguem entrar para realizar nenhuma entrega por motivo de violência e/ou operações policiais. Nesses casos, as correspondências, assim como as encomendas, são encaminhadas a uma agência dos Correios para serem retiradas pelos clientes".

Por outro lado, a Polícia Militar afirmou que "o 7º BPM (São Gonçalo) realiza policiamento em toda área sob sua responsabilidade com rondas em viaturas, ações de abordagem e revista, além de outras operações planejadas para prevenir práticas criminosas. Comparando o período de janeiro a novembro de 2018 e o mesmo período neste ano, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) houve uma queda de 17,5% ao indicador de roubo de carga no município de São Gonçalo, demonstrando que o patrulhamento preventivo tem produzido resultados". ■

Leste Fluminense registra três prisões no primeiro dia do ano

Três foram detidos por furto, receptação e agressão em Niterói e Maricá

Vitor d'Avila
vitor.davila@ofluminense.com.br

Um homem foi preso na noite de quarta-feira (1º), após utilizar uma faca em uma briga no bairro de Maria Paula, Região de Pendotiba de Niterói. De acordo com a Polícia Civil, ele ameaçou um rapaz e teria agredido uma mulher.

Policiais militares do Destacamento de Policiamento Ostensivo (DPO) de Maria Paula foram acionados via 190 para atender à ocorrência. Ao chegar no local, flagraram o suspeito discutindo com o rapaz e a mulher. As vítimas alegaram ter sido ameaçadas, sendo que a mulher também relatou ter sido agredida.

Os três foram conduzidos à delegacia, onde ficou confirmada a prisão em flagrante do homem pelo crime de ameaça.

Tentativa de furto – Também na quarta-feira (1º), outro suspeito foi preso ao tentar furtar uma casa na Barra de Maricá. Segundo a Polícia Civil, o pro-



Sem pausas para o ano novo: quarta-feira de crimes no Leste Fluminense

prietário do imóvel flagrou o suspeito tentando levar objetos da casa, por volta de 8h30.

O dono da casa conseguiu imobilizar o suposto ladrão e acionou a Polícia Militar, que encontrou o invasor com as pernas presas por um lacre de plástico, na varanda. Em depoimento, o proprietário alegou que o mesmo homem já havia sido pego por seu genro,

também tentando furtar pertences do imóvel, e que ele teria invadido o local enquanto os moradores estavam dormindo.

O homem foi conduzido à delegacia e preso em flagrante, sem conseguir levar nenhum objeto da casa.

Carro roubado – Na Zona Norte de Niterói, um homem foi preso enquanto trafegava com

um carro roubado, na madrugada de quarta-feira, na pista sentido Centro da Alameda São Boaventura, no Fonseca.

Ele estava dirigindo um Chevrolet Celta quando foi abordado por agentes que trabalhavam na Operação Lei Seca. O suspeito, que mora no bairro do Galeão, no Rio de Janeiro, foi submetido ao teste do bafômetro, que deu negativo.

No entanto, a placa do veículo não foi encontrada na consulta da base de dados do Detran e a numeração do chassi estava enferrujada, impedindo a visualização. Somente através da numeração do motor do automóvel foi constatado que o carro era roubado e o motorista acabou preso em flagrante.

Na manhã desta quinta-feira (2), os presos foram transferidos para a Casa de Custódia de Benfica, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde ficarão à disposição da Justiça. Todos os casos foram registrados pela 76ª DP (Centro de Niterói). ■

Tarde de operações em Niterói e SG

André Bernardo
andre.bernardo@ofluminense.com.br

A Polícia Militar realizou, na tarde desta quinta-feira (2), operações em comunidades de Niterói e São Gonçalo. O objetivo das ações foi de reprimir a prática do tráfico de drogas.

Equipes do Grupamento de Ações Táticas (GAT) do 12º BPM (Niterói) atuaram na comunidade Vila Ipiranga, no Fonseca, onde quatro homens acabaram sendo presos. Além das prisões, durante a ação policial,

foram apreendidos uma pistola calibre 9 mm, munições, dois rádios comunicadores, 60 pinos de cocaína e tabletes de maconha.

A ocorrência foi encaminhada para a 78ª DP (Fonseca).

Já o 7º BPM (São Gonçalo) realizou uma incursão na comunidade do Popó piscina, localizada no bairro de Tribobó. Durante a operação os policiais apreenderam 805 pinos de cocaína que estava com um homem que acabou sendo preso. ■



Material apreendido com homens na Vila Ipiranga, no Fonseca, em Niterói

Homicídio a facadas em São Gonçalo

Vitor d'Avila
vitor.davila@ofluminense.com.br

Um homem foi morto a facadas, na madrugada desta quinta-feira (2), no bairro Porto Novo, em São Gonçalo. O principal suspeito do crime foi preso.

De acordo com dados preliminares da investigação, o crime aconteceu após uma discussão no apartamento que a vítima, identificada como Renato Batista dos Santos Junior, dividia com o suspeito do

crime, localizado na Rua Fernando de Moraes.

O agressor teria esperado a vítima deitar para descansar, quando efetuou os golpes com a faca. Uma terceira pessoa, que era amigo da vítima e testemunhou o crime, acionou a polícia. Renato foi socorrido, mas morreu ao dar entrada no hospital.

A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá (DHNSG) está investigando o caso. ■

DH ouviu testemunhas sobre policial morto

Vitor d'Avila
vitor.davila@ofluminense.com.br

A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá (DHNSG) já está colhendo depoimentos de testemunhas da morte do policial civil Mauro Azevedo Silva. O crime aconteceu na madrugada de quarta-feira (1º), horas após a virada do ano.

De acordo com a especializada, os estojos e projéteis que atingiram a vítima foram arrecadados e serão analisados pela equipe de investigação.

Imagens de câmeras de segurança do local do crime, que fica na Rua Dr. Porciúncula, em Venda da Cruz, também foram coletadas a fim de elucidar o caso.

A DHNSG confirmou que diligências estão sendo realizadas para investigar o crime. O corpo de Mauro foi liberado pelo Instituto Médico Legal (IML) de São Gonçalo e foi sepultado nesta quinta-feira (2) às 15h no Cemitério Parque da Colina, no Badu, Região de Pendotiba de Niterói. ■

Feminicida se entrega em Caxias

Um homem de 26 anos foi preso, na terça (31), acusado de matar a companheira a facadas, na última segunda (30). O mandado de prisão temporária pelo crime de feminicídio foi cumprido por agentes da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

Segundo a investigação, Carlos matou Victoria Nascimento Silva, de 19 anos, que era sua companheira, a facadas, após discussão ocorrida na comunidade do Batan, em Realengo. Victoria levou 17 facadas e foi levada

ao Hospital Municipal Albert Schweitzer, mas não resistiu aos ferimentos. Após o crime Carlos se apresentou na 59ª (Duque de Caxias).

O irmão da vítima disse que a jovem havia saído com amigos e ao voltar para casa houve uma discussão motivada por ciúmes.

A 33ª DP (Realengo) auxiliou a especializada no esclarecimento do crime com diligências e informações. Carlos foi encaminhado ao sistema prisional, onde ficará à disposição da Justiça. ■